



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### LÁGRIMAS SINCERAS

**Marcos Roberto Inhauser**

Estava eu em uma reunião com alguns líderes da Church of the Brethren dos Estados Unidos. Eles acabavam de chegar da Assembleia Geral do Conselho Mundial de Igrejas, que reuniu mais de 3.800 pessoas por duas semanas na cidade de Porto Alegre. Sob o tema "Deus, em tua graça, transforma o mundo", vários aspectos da graça e da situação do mundo foram analisados.

Entre as muitas atividades, foi lido um documento das Igrejas dos Estados Unidos (não todas, mas das que são membros do Conselho) em que as mesmas reconhecem que a nação, através do seu governo, errou ao responder com ataque ao ataque de 11 de setembro, negando o ensinamento bíblico de não se pagar o mal com o mal. Também reconheceram no documento lido que a visão e a prática imperialistas têm produzido danos irreparáveis a outras nações. Afirmam que os interesses dos norte-americanos não são maiores nem melhores que os interesses de todos os outros povos, ao ponto de validar a exploração e a invasão de outras nações.

A certa altura do documento eles afirmam que diante da pobreza reinante no mundo, a riqueza dos Estados Unidos nos denuncia.

O documento profético foi lido diante da Assembleia e em pouco tempo estava na mídia do mundo. A repercussão foi enorme, com gente aplaudindo a voz profética levantada dentro da nação pela igreja comprometida com a justiça, e outros censurando e dizendo que a igreja não deve se meter nestes assuntos. Como não poderia deixar de ser, o mesmo ocorreu nos Estados Unidos.

Na nossa reunião, a certa altura, o dirigente pediu ao Secretário Executivo que lesse para nós o documento. Ele começou a leitura e já no primeiro parágrafo sua voz embargou e começou a chorar. Pediu um tempo e retomou a leitura, que foi outras vezes interrompida pelas lágrimas. Nós os brasileiros que ali estávamos passamos a ter certeza de que aquelas lágrimas eram sinceras, de alguém que, tendo um cargo representativo em nome de mais de cento e trinta mil membros de uma denominação que se dedica ao pacifismo e à justiça realmente sentia arrependimento pelo que sua nação fez e faz ao redor do mundo.

Sáímos dali com a certeza de que nem todos norte-americanos são imperialistas e que nem todo mundo bate palmas para o Bush, e que há gente e igrejas que têm levantado sua voz profética para denunciar os desmandos do império.